

floresta das nuvens

paulo henrique silva

“... eram tão bastas as árvores que em muitas partes um cão não podia passar por entre elas, nem por debaixo delas; e muitas vezes se andava grande espaço de terra, sem porem os homens os pés no chão, senão por cima das árvores que estavam verdes, deitadas e alastradas umas por cima das outras; não porque os ventos as tivessem derrubadas, senão por se tecerem os ramos de través uns com os outros, com que ficavam liados e cobriam toda a terra, pelo que não havia caminho senão por cima delas...”

Sala do Capítulo
20 jan. - 10 mar. / 2024

Gaspar Frutuoso (1522-1591), *Saudades da Terra: Livro IV*

Estudar a estética da floresta das nuvens dos Açores foi o meu desafio nos últimos anos. Durante esse tempo facilmente percebi que não existe estética na natureza, é só filosoficamente iminente. A visão desalinhada das florestas luxuriantes afinal é exigente, complexa e por vezes indecifrável, mas com gramática. Os verbos vêm sendo ordenados ao longo de milhões de anos, da evolução da vida. Portanto, nunca foi minha intenção inventar a forma como vemos a natureza. Deixo ficar apenas uma coleção de esboços feitos a partir da luz vinda do céu e dos nevoeiros vindos do mar. Vamos perguntando, a quem mais sabe, o que nos oferece esta verdadeira estufa da evolução que vai convocando todos os nomes: floresta das nuvens, floresta húmida, floresta dos nevoeiros, floresta enevoadada, floresta epífita, floresta ensombrada, floresta nublada, floresta luxuriante, floresta virgem, floresta original, floresta impenetrável, floresta laurissilva, floresta pristina, matos e até monda que não serve para nada. A mim apetece-me apenas imaginar que palavras utilizaria o poeta Emanuel Félix, um dos meus preferidos, quando sentisse os silêncios, os cheiros, as águas e a paz destes santuários de vida:

Deixem Nosso Senhor passear sossegado pelas árvores antiquíssimas da inefável floresta das nuvens vindas do mar.

Pode ser que ao invocar Deus deixem a natureza em paz...

Paulo Henrique Silva,

ateu e conservacionista

Arquipélago dos Açores, dezembro de 2022

phsilva@sapo.pt

“Atrevo-me a dizer que Paulo Henrique Silva é um fotógrafo de natureza orientado por um profundo sentido ético de conservação. Os registos que faz são documentos afetivos: exaltações ao nosso mundo natural, desconhecido e frágil, e sem outras pretensões.”

João Paulo Constância

Arquipélagos dos Açores, janeiro de 2023

Paulo Henrique Silva nasceu e vive na Ilha Terceira. É autor dos livros *Vulcão de Santa Barbara, Ilhas de Portugal, Furnas, Mistérios e Agulhas, Floresta das Nuvens, Angra, agora, Serra de Santa Barbara* e de vários CDs, instalações, exposições, sites e documentários sobre temáticas relacionadas com etnografia e ambiente nos arquipélagos das Selvagens, Desertas, Madeira, Açores e Berlengas. Atualmente coordena os projetos siam.azores.gov.pt e angrosfera.cmah.pt.

Produção Museu de Angra do Heroísmo / 2024

Coordenação Jorge A. Paulus Bruno

Realização João Paulo Constância e Margarida Brito de Azevedo

Texto e fotografias Paulo Henrique Silva

Tradução Emília Moniz

Design gráfico Diogo Ferreira

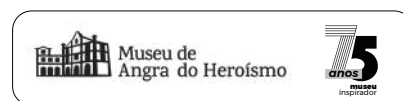
Execução gráfica Coingra – companhia Gráfica dos Açores, Lda.

Tiragem 300 exemplares

English Version



Organização



Colaboração

